

TEATRO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GRADUANDOS EM MÚSICA E ESTUDANTES DE EXTENSÃO EM MÚSICA DA EMBAP/UNESPAR

Área temática: CULTURA

Consuelo Froehner¹, Margaret Amaral de Andrade²,
Simone Gutjahr, Tatiane Wiese, Cristiane H. V. Otutumi

Resumo: Esse artigo tem o objetivo principal de apresentar brevemente a experiência da montagem de teatros musicais com alunos dos cursos de extensão em música, em cooperação com graduandos da instituição – trabalho esse realizado com professores de diferentes cursos, familiares e comunidade. A disciplina denominada Prática Musical em conjunto (que integra o Programa Institucional de Extensão em Música, no Campus de Curitiba I da UNESPAR), é a propulsora estrutural das apresentações de finais de ano letivo, sendo que, a cada ciclo são abordados novos temas nesses espetáculos. Alunos e professores da licenciatura em música, instrumento e canto, composição e regência, aliam as atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas ações. Também os familiares colaboram de forma expressiva revelando uma interação transformadora na universidade em diálogo com a sociedade. Essas vivências têm trazido um resultado positivo como direcionamento motivacional nas aulas semanais, o estímulo às práticas extraclasse e ao refinamento da performance final. Os estudantes mostram-se cada vez mais estimulados para o estudo do instrumento, do canto, da compreensão teórica da música, cientes e na expectativa de que terão a oportunidade de se apresentarem publicamente na presença dos familiares. Professores e familiares trazem em seus depoimentos o sentido de realização e de satisfação pelo desenvolvimento musical dos participantes.

Palavras-chave: Extensão, Teatro-Musical, Ensino e Performance.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



¹ Professora do Colegiado de Superior de Instrumento, UNESPAR – Campus Curitiba I – EMBAP.

² Todas as demais, professoras do Colegiado de Licenciatura em Música UNESPAR Campus Curitiba I – EMBAP.

1 INTRODUÇÃO

O PIEM - Programa Institucional de Extensão Música - integra docentes e estudantes dos cursos de graduação com crianças, jovens e adultos que estudam nos cursos de extensão da UNESPAR Campus de Curitiba I – EMBAP.

Tem como objetivo geral oferecer uma Educação Musical que desenvolva o senso estético, artístico e criativo do aluno desde os seis anos de idade enquanto constrói o embasamento para quem desejar se profissionalizar tanto na área da docência em música quanto na artística.

No decorrer das décadas a metodologia de ensino adotada nos cursos foi acompanhando o desenvolvimento didático-pedagógico apresentado pela literatura, como também seguindo os conhecimentos compartilhados por docentes que tiveram oportunidade de desenvolver suas pesquisas de mestrado e doutorado dentro e fora do Brasil, sob a orientação de pedagogos musicais da atualidade (ver ANDRADE, 2003; WEICHSELBAUM, 2003, WEILAND, 2004, WIESE, 2006, FROEHNER 2008).

Faz parte do PIEM o ensino de piano, cordas, sopros, metais, percussão, canto e canto coral. Também são ofertados cursos de teoria musical em diversos níveis e as disciplina de Prática Artística e Prática Musical em Conjunto.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A disciplina Prática Musical em Conjunto assumiu maior importância a partir de 2006, quando a aula de acompanhamento ao piano foi oficialmente excluída do curso. Em aulas de meia hora semanal com pianista acompanhador os alunos desenvolviam o repertório estudado e preparavam apresentações, que faziam parte da avaliação semestral. Essas apresentações motivavam os alunos e levavam a música à comunidade, sendo um momento de mostrar aos familiares a evolução dos estudantes naquele semestre. Com o fim das audições por falta de pianista a solução foi trabalhar o repertório para apresentações junto aos grupos de Prática Musical em Conjunto, o que tornou possível preparar um repertório comum e envolver vários grupos em uma única apresentação (FROEHNER, 2008, p. 50 e 51).

Dessa forma, surgiu a ideia da realização do Teatro-Musical, fortalecendo na Embap o princípio de ensino de música difundido pelo educador musical da segunda geração do século XX John Paynter (FONTERRADA, 2008). O autor defende uma educação musical que integra diversas artes e que ele chama de 'Música-Teatro' (PIRES, 2017).

Desde então, licenciandos e estudantes dos diferentes cursos de Música, sob orientação de seus respectivos docentes, têm desenvolvido junto aos alunos do PIEM o ensino da música de forma regular durante o ano letivo, culminando com ensaios e apresentação de um Teatro-Musical que apresenta um tema diferente a cada ano.

A partir do ano de 2010 têm sido desenvolvidas apresentações musicais com maior interação com o público, aproveitando o espaço de convívio entre a comunidade, aprendizes e seus familiares – que anualmente lotam auditórios da cidade no final do ano letivo³.

2 AS DIFERENTES TEMÁTICAS E A PREPARAÇÃO

Em 2010 alguns professores organizaram uma apresentação para familiares e amigos com os alunos dos cursos de Extensão e a participação dos alunos de Licenciatura em Música. Foram apresentadas peças para Grupo de Cordas, Flauta Doce e Coro, encerrando com todos os grupos no palco, tocando e cantando juntos.

Depois de um ano sem apresentação coletiva, em 2012 e 2013 professores de vários grupos e instrumentos organizaram as Mostras dos alunos dos Cursos de Extensão com a participação dos grupos de flautas doce, cordas, percussão, corais e os alunos do Projeto Música no Bairro.

Então, em 2014, surgiu a ideia de unir todos os grupos e apresentar um formato de Teatro Musical. O espetáculo “Era uma vez um gato xadrez, quer que eu conte outra vez?” foi a III Mostra do PIEM. Em 2015, foi apresentado o espetáculo “Caixinha de Música”, a partir de uma pesquisa de canções folclóricas e tradicionais de vários lugares do mundo. Participação dos corais infantil e infanto juvenil, grupos do PIEM, alunos da graduação e convidados.

Em 2016, o Musical “Copacabana” prestigiou a MPB na V Mostra do PIEM. Além dos grupos da extensão participaram alunos de violino e violoncelo (do PIEM) e da Academia Guaíra⁴, alunos dos Cursos de Graduação e Convidados⁵.

A temática e a concepção dos musicais é proposta pelos professores e estudantes das graduações que realizam reuniões e planejam o cronograma dos ensaios e a produção do espetáculo com meses de antecedência. Professores e estudantes trabalham com seus alunos as músicas a serem apresentadas.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Paralelamente reúnem-se com os pais para planejar as ações que envolvem uma apresentação desse porte. O envolvimento dos pais é imprescindível para que o musical possa acontecer, pois são inúmeros detalhes que precisam ser preparados: vestimenta, acessórios, lanches e divisão de tarefas na apresentação.

-
- 3 2010 - Auditório Brasília Itiberê – 135 lugares.
2012, 2013 e 2015 – Grande Auditório do Canal da Música – 853 lugares.
2014 e 2016 - Teatro Salvador de Ferrante – Guairinha – 496 lugares.
- 4 Tradicional Academia de Música de Curitiba, que participou dessa apresentação.

⁵ Alunos, ex-alunos, pais e comunidade em geral.

No dia do espetáculo todos trabalham de maneira colaborativa para que tudo ocorra da maneira planejada. Equipes de pais se responsabilizam pelo lanche que é servido, pelo auxílio na hora de vestir e maquiar as crianças, na hora de conduzi-las ao palco e com todo o trabalho que ocorre nas coxias.

3. RELATOS DE PAIS

O convívio entre professores, alunos de graduação, de extensão e pais tem apresentado um ambiente de grande crescimento para todos os envolvidos. Os depoimentos abaixo demonstram a importância destas apresentações para os alunos e suas famílias:

[...] Cantar e tocar uma música de boa qualidade faz com que nossas crianças tenham um desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da concentração e respeito ao próximo; se queremos ter um futuro melhor é nosso dever investir na educação cultural das nossas crianças (Depoimento A).

A experiência com os musicais tem sido muito rica, não apenas para a formação musical da minha filha, mas para a formação humana da minha família. Quanto a formação musical da minha filha, já começa pelo acesso, ter a oportunidade de cursar a extensão na Belas Artes, com a amplitude prática e teórica que só uma instituição de ensino superior pública pode proporcionar. Entre essas vivências está o musical, como a expressão de um ano

letivo de trabalho duro e o acúmulo de experiências individuais e coletivas do programa. (Depoimento B)

O sentimento de fazer parte sempre visando melhores resultados e, por fim, culminando nas apresentações, cujas músicas ficam gravadas nas nossas mentes, e são cantadas sempre com saudosas lembranças do espetáculo... dos figurinos singelos, mas sempre ousados permitindo que todos possam adquirir: essa é a minha visão do PIEM (Depoimento C).

[...] Particularmente, quero deixar registrado o quanto essa atividade de se apresentar para o público, de expor o aprendizado de um ano todo dedicado a ensaios e aulas, incentiva e desperta ainda mais o interesse pela música. [...] as crianças vão ganhando autoconfiança e perdendo a timidez, para elas o palco é uma continuação das aulas. (Depoimento D).

[...] a socialização entre as crianças e o comprometimento dos meus filhos em particular, em treinar (canto ou instrumento) sem nenhuma cobrança para o musical [...] se tornam um momento de aprendizagem e valorização tanto da cultura e história musical do nosso país, quanto de outros países. [...], é uma cultura musical que

não é veiculada na grande mídia e nem mesmo pode ser vinculada ao consumo da massa, [...] contribui na ampliação de nossos conhecimentos tanto para nossos filhos quanto para nós, pais, parentes, conhecidos e demais pessoas (Depoimento E).

Os depoimentos de mães e pais chamam atenção para a questão da educação cultural e humana desta geração, a importância do acesso à educação pública de qualidade e do desenvolvimento musical das crianças que participam destas apresentações.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Diversos autores brasileiros, entre eles Fucci Amato (2012), tem se dedicado ao estudo desse assunto, especialmente a partir da publicação da lei 11.769 de 2008 que regulamentou o ensino de música nas escolas públicas. Nas falas dos pais fica evidente a importância para os participantes de cantar, tocar e vivenciar a música em grupo. Este aspecto já havia sido apontado por Swanwick (1994, p.13) que afirma: “[...] o trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento”. Além disso, este mesmo autor destaca que “[...] fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público” (SWANWICK, 1994, p.9).

Em trabalho anterior, De Paula e Wiese (2015) também apontam resultados semelhantes em relação à opinião do público. Os depoimentos colhidos eram referentes ao musical “Era uma vez um gato xadrez” e estão sintetizados abaixo:

Os depoimentos apresentados apontam a aprovação da parte dos pais e dos alunos ao projeto proposto. O musical também foi um estímulo para eles, pois ensaiar, memorizar, apresentar e receber os elogios do público fez com que gostassem ainda mais de estar executando este repertório. Enfrentar o público é um desafio de concentração e os participantes fizeram isto muito bem (De Paula e WIESE, 2015, p. 67).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as experiências relatadas por alunos, professores e pais, o que temos vivenciado nestes anos de apresentações pode se enquadrar no que se chama de aprendizagem significativa, que de acordo com Swanwick (1994, p.13) tem as seguintes características: “[...] uma atividade significativa gera seus próprios modelos e motiva o aluno, tornando-o assim independente do professor. Afinal de contas, não há outra maneira”. Ao longo de tantos anos de existência desse programa de extensão já se formaram muitos músicos e artistas (que tem atuado no Brasil e no exterior) corroborando com a ideia de que tem se desenvolvido aprendizagens significativas por meio desses cursos. Enfim, nosso desejo é que, por meio deste trabalho com o PIEM possamos colaborar na formação de pessoas mais sensíveis e humanas, e que isso possa se refletir de forma positiva em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margaret A. de. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções in 2003;

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola – a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009

DE PAULA, Ana Caroline; WIESE, Tatiane. Temas de Filmes: um relato de estágio realizado em escola especializada de música durante o ano de 2014 na cidade de Curitiba – PR. In: III Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap, 2015, Curitiba. Anais: Curitiba, UNESPAR/EMBAP campus de Curitiba I, 2015

FONTEERRADA, M. T. de O. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. 2.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Proctores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

PIRES, Victor Brum Esteves. John Paynter e a Música-Teatro em Sala de Aula 2017.

EMBAP – Programa de Extensão em Música – Referencial Curricular. 2000.

FROEHNER, Consuelo. O ensino de Violino nos cursos de Formação Musical da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: Análise e Ampliação do Repertório, 139 f. Dissertação (Mestrado em Música) – UFBA, Salvador, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical – (Des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papyrus, 2012

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de estudo: Educação Musical. São Paulo: no 4/5, nov. 1994

WEICHSELBAUM, Anete S. Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, p.17-28, set. 2003.

WEILAND, Renate. Aspectos Figurativos e Operativos da Aprendizagem Musical de Crianças e Adolescentes, por meio do ensino de Flauta Doce. Curitiba: UFPR, 2004.

WIESE, Tatiane. Atividades de apreciação, execução e composição em aulas de flauta doce de escola especializada a partir de uma proposta metodológica de estruturas de ensino baseadas no modelo C(L)A(S)P de Swanwick. Especialização em Educação Musical. Embap, Curitiba, 2006. 113f.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

